

# Dr. David Bauer, Estudo Bíblico Indutivo, Aula 16, Tiago 1:1-4

© 2024 David Bauer e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Bower em seu ensinamento sobre Estudo Bíblico Indutivo. Esta é a sessão 16, Tiago 1:1-4.

Ok, estamos em um ponto agora em que queremos aplicar de uma forma muito rigorosa e, posso dizer, sistemática, o método que descrevemos no livro de Tiago.

E vamos mover segmento por segmento através de James. Em cada caso, comece pelo levantamento do segmento. É claro que já fizemos isso com Tiago 1:2-27.

E então use o levantamento do segmento, especialmente das principais unidades e subunidades, como uma estrutura ampla sobre a qual pendurar a análise detalhada ou o fluxo de pensamento. O fluxo de pensamento é empregado tanto para a observação, uma espécie de leitura atenta do texto, uma observação do texto, quanto como base para a interpretação do texto. E quero ser transparente em tudo isso.

Quero ser muito claro quanto ao processo que estou a empreender para chegar a estas conclusões, estas conclusões observacionais e observacionais, devo dizer, e interpretativas. Bem, você se lembra da pesquisa por segmento que identificamos em Tiago 1:2-27 duas unidades principais. A maior ruptura, pelo menos pelo que vi, está entre os versículos 15 e 16.

E que em 1:2-15 temos o triunfo da vida cristã continuamente. Não apenas através de provações e tentações, mas também através de provações e tentações, com ênfase na sabedoria. E, claro, especialmente a sabedoria é o meio pelo qual o cristão pode triunfar sobre e através de provações e tentações.

Observamos que dentro da primeira unidade principal deste segmento, e a primeira unidade principal aqui, como eu disse, são os versículos 2-15, temos quatro subunidades. E começa, começa mesmo, e estes realmente, acontece aqui, que estas subunidades correspondem aos parágrafos que temos aqui. Que esta primeira unidade principal do capítulo um, isto é, 1:2 a 2-15, começa e termina com referência à provação ou tentação.

Tenham muita alegria, meus irmãos, quando enfrentarem várias provações. Agora, a palavra que se traduz por provações aí é *peirasmois*, *peirasmois* vem de *peirasmos*, que pode ser traduzida tanto por tentação quanto por provação. É, eu acho, uma provação traduzida de maneira bastante apropriada aqui no versículo 2. Considerem

como motivo de grande alegria, meus irmãos, quando vocês encontrarem vários peirasmóis , várias provações.

Você tem a mesma palavra no quarto e último parágrafo desta primeira unidade principal no capítulo um, ou seja, em 1-12. Bem-aventurado o homem que suporta a provação, lemos ali. E aí novamente, você tem a palavra peirasmos , que suporta provação.

Pois, depois de passar na prova, receberá a coroa da vida, que Deus prometeu aos que o amam. Que ninguém diga quando for tentado, esse é o versículo 13. E aí está a forma verbal desse substantivo, peirazomenos , que ninguém diga quando for tentado, sou tentado por Deus, peirazomenos .

Porque Deus não é tentado pelo mal, e ele mesmo a ninguém tenta, mas cada um é tentado pelos seus próprios desejos. Essa é a mesma palavra. Você percebe então que a mesma palavra é traduzida como provação no versículo 2 e também no versículo 12, mas tentado ou tentado nos versículos 13 e 14.

Isto é extremamente importante, claro, reconhecer. E é por isso que digo que toda esta primeira metade, versículos 2-15 do capítulo um, é enquadrada por todo esse assunto de provação, teste, tentação. Veremos em alguns momentos que existe uma diferença entre prova e tentação, entre peirasmos , entendido como prova, e peirasmos , mesma palavra, entendida como tentação, que existe uma diferença, mas também que existe uma profunda conexão entre os dois.

E isto, como digo, é uma das coisas que une os versículos 2-15, que começa e termina com peirasmos , provação e tentação, mas também que cada um destes parágrafos menciona perseverança. E a palavra grega ali, aliás, é hupomone , ou hupomoneo seria a forma verbal. Cada um deles menciona perseverança ou falta de firmeza ou perseverança, que você tem nos versículos 9-11, perseverança ou seu oposto.

Novamente, essas duas recorrências se unem, versículos 2 a 15, em uma unidade principal coerente no capítulo um de Tiago. Mas dentro disso, é claro, você tem subunidades. Dentro dessa unidade principal, você tem subunidades.

E assim, ele começa com a resposta às provações, e a resposta às provações é regozijar-se. Tenham muita alegria, meus irmãos, quando passarem por diversas provações, pois vocês sabem que a prova de sua fé produz firmeza, e permitem que a firmeza tenha seu pleno efeito, para que vocês possam ser perfeitos e completos, sem faltar em nada. Agora, novamente, estamos fazendo uma análise detalhada disso.

Portanto, é útil começar fazendo uma espécie de levantamento dos versículos 2-4. E o que você tem aqui, é claro, é uma grande ruptura entre o versículo 2 e o versículo 3. O versículo 2 envolve a exortação: conte-a ou considere-a como motivo de alegria, meus irmãos, quando você enfrentar várias provações. Então ele prossegue dizendo no versículo 3, pois, sempre que você tem for como uma conjunção, você sabe que tem substanciação.

Ele segue em frente e dá uma razão para isso. Pois, diz ele, você sabe que o teste da sua fé produz firmeza e permite que a firmeza tenha todo o seu efeito. É assim que o RSV traduz isso.

Realmente, literalmente se lê que é um trabalho perfeito, que você pode ser perfeito e completo, sem faltar nada. Agora, começamos com a referência aqui aos meus irmãos. Considerem tudo uma alegria, meus irmãos.

Esse discurso dos leitores como meus irmãos é encontrado ao longo de todo o livro e, na verdade, serve a dois propósitos. Aqui estamos respondendo à pergunta: qual é o significado disso? Qual é o seu significado? Por que está aqui? Por um lado, serve ao propósito teológico literário de ajudar o escritor a identificar-se com os seus leitores e com a situação dos seus leitores. Meus irmãos, de ajudar o escritor a se identificar com seus leitores e com a situação de seus leitores.

Ele está, portanto, falando com eles como alguém que também enfrenta várias provações. Tenham muita alegria, meus irmãos, quando enfrentarem várias provações. Ao chamá-los de irmãos, ele indica que compartilha a situação deles.

Ele fala com eles como alguém que também enfrenta várias provações e que deve enfrentá-las com o mesmo tipo de alegria que ele impõe aos seus leitores. Ele não fala de cima, à distância, mas com simpatia. Agora, aqui é onde está a declaração de base em Tiago 1.1; lembre-se de Tiago 1:1; dissemos sua formação, preparação e realização para todo o livro.

Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo. Se de fato este Tiago é Tiago, o irmão do Senhor, como é quase certo que é o caso. Na verdade, não há outro Tiago que, como Tiago, filho de Zebedeu, esteja praticamente excluído por causa de seu martírio precoce e coisas semelhantes.

Não há realmente nenhum outro Tiago que conheçamos no Novo Testamento que se encaixe bem na autoria deste livro, além de Tiago, o irmão de Jesus. Se, de fato, como quase certamente é o caso, e pelo que vale a pena, o consenso acadêmico é aqui que este Tiago é Tiago, o irmão do Senhor. É extremamente significativo que este Tiago não fale de cima, opte por não falar à distância, mas com simpatia.

Porque este Tiago era o exaltado líder do Cristianismo Judaico. E, a propósito, esta referência às 12 tribos da dispersão quase certamente se refere aos cristãos judeus em todo o mundo, portanto, é verdadeiramente uma epístola geral. Ele foi o exaltado líder do cristianismo judaico e, de fato, de certa forma, foi o líder da própria igreja cristã, não apenas do cristianismo judaico, mas do movimento cristão em geral.

O Novo Testamento é bastante claro. Você encontra isso expresso no livro de Atos, bem como em Gálatas, por exemplo, que Tiago foi realmente o principal líder do cristianismo emergente, o cristianismo primitivo. Se você perguntasse a um cristão do primeiro século, digamos, que viveu por volta dos 60 anos, quem era o líder do movimento cristão? Essa pessoa não diria Peter.

Ele não diria Paulo. Ele diria, James. Não há como enfatizar ou superestimar o grande status de liderança que este homem tinha, bem como a grande reverência com que era tido, não apenas na igreja cristã, mas também entre os judeus não-cristãos.

Josefo menciona Tiago, este Tiago, aliás, em termos muito elogiosos. Na verdade, Josefo diz mais sobre Tiago do que sobre Jesus e fala sobre Jesus em pelo menos uma passagem em termos de sua ligação com Tiago. Josefo estava mais preocupado com Tiago do que com Jesus em pelo menos uma passagem de sua obra.

Então aqui você tem uma pessoa que tinha grande status e era tida com grande veneração, mas que se recusa a falar com seus leitores cristãos judeus a partir de uma posição de autoridade, ou de autoritarismo, com certeza, mas sim no nível deles, no plano deles, como alguém. deles, meus irmãos. Agora, isso realmente se refere a toda a questão do cuidado pastoral e da pregação. Na medida em que podemos tomar Tiago como uma espécie de modelo naquilo que ele faz para o cuidado pastoral e para a instrução pastoral, isto pode aplicar-se à nossa compreensão do cuidado pastoral e da pregação e do ensino.

Quando estamos diante da congregação ou engajados em outros atos de pregação ou ensino à congregação de Deus, não é uma questão de pregarmos ou ensinarmos a eles, mas na verdade de estarmos ao lado daqueles a quem nos dirigimos sob a Palavra de Deus para que sejamos abordados também junto com a congregação, junto com a classe que estamos ensinando. Somos abordados da mesma forma que nossos ouvintes são abordados pela Palavra de Deus que proclamamos. Não é uma questão de eu pregar para você. Eu prego primeiro para mim mesmo e depois para você.

Agora, a segunda coisa que está envolvida nesta referência aos meus irmãos é que o propósito teológico, que tem, eu acho, o propósito teológico, falamos sobre o propósito teológico literário agora há pouco, mas também tem o propósito teológico de indicar que o que ele O que diz sobre a possibilidade redentora das provações

aqui é verdade apenas para o crente cristão, pelo menos a afirmação que ele faz com relação ao potencial potencialmente redentor das provações, ele, essa afirmação ele faz apenas para o crente cristão. Ele não está afirmando que isso é válido para o incrédulo. Não é um princípio universal.

Ele não o apresenta como um princípio universal. Este potencial positivo não é inerente às provações em si, mas é um princípio divino em ação nas provações à medida que os crentes cristãos as experimentam. A experiência cristã, a experiência cristã e talvez também a participação na comunidade cristã fornecem os recursos únicos para que as provações tenham este tipo de resultado redentor e vantajoso.

Agora, a exortação para considerar tudo alegria, passamos para a exortação em si. O que está envolvido aqui? Considerar tudo uma alegria. Aliás, em grego é muito interessante observar a ordem das palavras. A ordem das palavras em grego realmente começa com toda alegria considerada.

Toda alegria considera que realmente coloca em primeiro plano a frase, a afirmação com toda alegria e consideração. Existem vários elementos principais nesta exortação. O primeiro é o escopo inclusivo.

Considere tudo uma alegria, diz ele. Na verdade, a primeira palavra desta epístola é *passan*, toda alegria considerada. O escopo inclusivo está sendo enfatizado aqui.

Eles deveriam responder, diz ele, às provações com alegria e somente com alegria. Alegria não misturada com qualquer outra emoção ou reação contrária. Agora, pense sobre isso.

Isto argumenta contra qualquer ambivalência ou ambigüidade em resposta aos julgamentos. Pelo contrário, é uma resposta holística e unificada. Esta questão de enfrentar provações não deve ser motivo de divisão dentro da pessoa ou, aliás, dentro da comunidade cristã, dentro da fraternidade.

Considere tudo isso alegria, alegria sem mistura de qualquer outra emoção ou reação contrária. Assim, o elemento de totalidade, de completude, de falta de mistura tão proeminente nesta epístola é introduzido logo na primeira palavra do corpo da epístola. Toda alegria atenciosa.

Agora, o segundo, claro, e isto é óbvio, é o significado da alegria. Considere tudo isso uma alegria. Eu sempre tentaria identificar o significado preciso e específico dos termos-chave nas passagens que interpretamos.

Como disse Paul Rees, um grande pregador de uma geração passada, um intérprete bíblico deve ser um amante das palavras e preparado para buscar o significado preciso e específico dos termos-chave da passagem. É claro que gostaríamos de

observar aqui especialmente os determinantes do contexto, do uso das palavras e do testemunho bíblico.

E se você olhar para o contexto, o uso das palavras e o testemunho bíblico, esses vários tipos de evidências, não tenho tempo para mapear tudo isso. Você tem que confiar em mim que eu fiz isso. Alegria é, no Novo Testamento, a emoção que brota da conquista, da realização, do encontro do desejo e da necessidade finais.

Isto vai contra pelo menos as noções modernas de felicidade. E é por isso que esta palavra não deve ser traduzida como felicidade. Não considere tudo isso felicidade, mas sim considere tudo alegria.

Porque a felicidade envolve mesmo, como geralmente é usada na nossa linguagem, e aliás, isso se reflete incidentalmente na própria etimologia, ou seja, no desenvolvimento da própria palavra. A felicidade, claro, está ligada ao acontecimento, mas a felicidade é relativamente superficial e depende de circunstâncias externas. A felicidade depende do que acontece ou acontece.

Mas antes, a alegria, como eu disse, envolve uma emoção que surge da realização do desejo e da necessidade finais. Agora, mais especificamente, há um livro de William Morris, MORRICA, intitulado Alegria no Novo Testamento, onde penso que ele aponta muito apropriadamente que a alegria é quase uma expressão técnica no Novo Testamento. Tem a ver com a resposta afetiva ou emocional à experiência da salvação.

Novamente, isso está de acordo com o que dizemos porque claramente, no que diz respeito ao Novo Testamento, o desejo final e o que é necessário em última análise é a salvação de Deus através de Jesus Cristo. Agora, a terceira coisa que notamos aqui é o caráter geral desta exortação. Tem a ver com avaliação, bem como com emoção ou atitude.

Conte ou considere tudo uma alegria. Considere, realmente, a exortação é como pensar sobre as provações. Considere isso, essa é a avaliação, toda alegria, essa é a emoção ou a atitude, que, claro, tem implicações para a ação; como ele dirá no versículo 4, deixe a firmeza ter seu pleno efeito, para que você seja perfeito e completo, sem faltar em nada.

Estas provações, por outras palavras, devem ser avaliadas ou compreendidas em termos do seu potencial e, portanto, como ocasião de alegria. Agora, além disso, em quarto lugar, notamos o elemento surpresa aqui no início. Você tem uma espécie de contraste implícito aqui.

A exortação pede que essas pessoas façam exatamente o oposto do que seria esperado. O campo semântico, na verdade, como eu digo, o campo do pensamento,

o campo do significado, do peirasmos, da provação, ou da tentação, aliás, é negativo. Foi naquela época naquela cultura como é hoje.

Então, o que você tem é um contraste aqui. Ele está convidando-os a responder exatamente da maneira oposta à que seria esperada, a reagir de uma forma totalmente diferente do normal, reagindo às provações com alegria. Isto aponta, naturalmente, para a inversão de valores na vida cristã e para a compreensão distintamente cristã das provações.

Agora, ele segue em frente e fundamenta esta exortação. Aliás, ele menciona aqui quando você se depara com vários tipos de provações, bem, na verdade, considerando toda a alegria, e então até mesmo dentro da exortação, você tem um tipo de comprovação, considerada toda a alegria quando você se depara com várias provações, realmente, porque você enfrenta vários tipos de provações. Então, a ocasião, que, como eu disse, envolve comprovação, você tem um participio aqui, e pode ser traduzido tão comumente como é aqui, um participio temporal quando você se depara com várias provações, mas também pode ser um participio causal porque você enfrenta várias provações e, na verdade, elas muitas vezes se misturam, e acho que é isso que você tem aqui.

A ocasião desta alegria é quando você, ou porque você, cai em vários tipos de provações. Agora, esses ensaios são descritos em termos de tipo e frequência. Estas são observações lógicas.

Em termos de tipo são variados, e em termos de frequência, sempre. Agora, em termos de tipo, todos os tipos de provações, provações de vários tipos, isso provavelmente indica os tipos de provações que são endêmicas à vida em geral, bem como aquelas que pertencem à vida cristã. Em outras palavras, tanto aqueles que pertencem especificamente à existência cristã, por exemplo, o sofrimento pela fé, quanto os tipos de infortúnios que as pessoas em geral experimentam.

Agora, o restante do livro realmente indica quais são alguns desses vários tipos de provações. James pode ter em mente especificamente a provação da pobreza. Este é um tema importante no livro, a angústia da pobreza, capítulo 1, versículos 9 a 11, 1:27, 2:1 a 7, 2:15 a 16, a provação da opressão econômica, não simplesmente de ser pobre, mas sendo oprimido por causa da pobreza, capítulo 2, versículos 6 e 7, 5:1 a 11.

Além disso, a prova dos resultados do discurso amargo ou da ambição egoísta de outros dentro da igreja, 3:1 a 4:10, é retomada em 5:9. A doença física, a provação da doença física, capítulo 5, versículos 14 a 18, e assim por diante. Além disso, perseguição cristã, mas também cristã, 2:7, não é, não são eles que blasfemam o nome honorável que foi invocado sobre você? Agora, com esses vários tipos de provações, como eu disse, você tem sugestões do que pode estar envolvido mais

especificamente no restante do livro. Os vários tipos de provações não devem ser restritos a estes, mas além, presumivelmente além, daqueles específicos que ele menciona no resto do livro.

O verbo aqui é digno de nota. Sempre que você se encontrar, diz ele, o verbo aqui no grego é peripipto, que significa literalmente cair em. Sempre que você cai, diz ele, em vários tipos de provações.

O cristão não busca essas provações. Ele ou ela tropeça neles. Não há, portanto, aqui nenhum complexo de mártir, nem masoquismo, nem autoflagelação.

Na verdade, é muito interessante que no Novo Testamento como um todo, e isso envolve testemunho bíblico, em outras palavras, como o conceito deste negócio de enfrentar provações é descrito, seja discutido no resto do Novo Testamento. O Novo Testamento é bastante claro em dois pontos. Uma é que as provações proporcionam a possibilidade de crescimento real, de nutrição real em nossa passagem, de firmeza, para sempre.

Eles têm esse potencial. Isto não é incomum. Este não é um ponto de vista único.

Aqui em Tiago, isso está relacionado com o pensamento cristão primitivo que é encontrado em todo o Novo Testamento em geral. Mas a segunda é que devemos ter cuidado para evitar julgamentos e incluir perseguições, na medida em que o podemos fazer com integridade, porque também existe um risco real. Também existe um perigo real.

Além do potencial para o bem, também existe o perigo de danos nas provações, por isso não se procura as provações, mas, tanto quanto possível, procura-se evitá-las. Lembre-se da instrução de Jesus aos discípulos no discurso missionário no capítulo 10 de Mateus, quando ele começa a falar sobre os tipos de perseguições que os discípulos podem esperar enfrentar ao se envolverem em missões no mundo. Ele lhes diz: sejam sábios como as serpentes e inocentes como as pombas.

É claro que os inocentes como as pombas deixam bem claro: se você vai sofrer, certifique-se de sofrer, como dirá Pedro, por fazer o certo e não por fazer o errado. Mas esta questão de estar nesse contexto de ser sábio como as serpentes significa manifestamente ser astuto em termos de evitar perseguições na medida em que sejam evitáveis. Agora, a razão ou causa para a exortação aqui, e isto realmente leva à fundamentação, é o conhecimento.

Ele diz, porque você sabe, este é o versículo três, porque você sabe, isso envolve realmente a revelação do verdadeiro conhecimento ou a revelação do verdadeiro caráter das provações. Porque você sabe, diz ele, que o teste da sua fé produz firmeza e coisas semelhantes. Agora, como você sabe disso? Como sabemos que,



como eles sabem, como esperariam saber que o teste da sua fé produz firmeza? Bem, em termos de um contexto mais amplo do livro, provavelmente através da Palavra de Deus.

O capítulo 5, versículos 10 e 11, observa a importância de sempre interpretar passagens individuais à luz do contexto mais amplo do livro. 5:10, dirá ele, como exemplo de sofrimento e paciência, irmãos, tomai os profetas que falaram em nome do Senhor. Eis que chamamos de felizes aqueles que foram firmes.

Vocês ouviram falar da firmeza de Jó e viram o propósito do Senhor, como o Senhor é compassivo e misericordioso. Então, se você se perguntar, como sabemos que a prova da fé produz firmeza? Tem a ver com o registro sagrado. Tem a ver com o testemunho da Palavra de Deus, que isto foi, que isto é o que aconteceu consistentemente com os profetas e com Jó, por exemplo, no Antigo Testamento.

Ele não está discutindo aqui. Portanto, penso que sabemos disso com base na observação empírica. Agora, quando ele fala, quando diz, porque você sabe que a prova da sua fé produz firmeza, isso na verdade implica contraste com uma compreensão errada das provações. Uma má compreensão da provação, sem conhecer a provação potencial, pode levar à ausência de alegria ou, na melhor das hipóteses, apenas a uma alegria mista quando enfrentamos provações.

O ponto básico que Tiago destaca é que existe uma força atuando nas provações, ou pelo menos que pode haver uma força atuando nas provações e é uma força divina. Portanto, o que parece superficialmente doloroso e destrutivo contém em si um potencial maravilhoso, transcendente e único. O conhecimento deste potencial é necessário para esta resposta de alegria.

Mas, inversamente, uma resposta alegre é necessária para que as provações desempenhem a sua função benevolente. Então, você realmente tem uma espécie de ciclo aqui. O conhecimento do potencial, do potencial positivo das provações, leva à realização desse potencial positivo, o que por sua vez leva a um maior conhecimento ou garantia do potencial positivo daquelas provas.

Eu deveria dizer, na verdade, que o conhecimento disso leva, em primeiro lugar, deveríamos dizer, a uma resposta alegre, e é essa resposta alegre que leva à realização do potencial positivo, que por sua vez, como eu disse, leva a um maior conhecimento do potencial positivo. Você tem esse tipo de ciclo muito positivo e benéfico que toma conta da vida cristã. Mas a questão aqui é que as provações não produzirão necessariamente ou automaticamente esse tipo de bem.

Tais resultados virão somente quando a exortação do versículo 2 for obedecida. Possibilidades alternativas de resposta às provações, bem como as terríveis consequências dessas outras respostas, são indicadas em 1:13 a 15 e em 5:9. Quais

são as alternativas para enfrentar uma provação, para vir, para enfrentar as provações com alegria e para saber que a prova da sua fé produz firmeza? Uma alternativa é encontrada em 1:13 a 15. Ninguém diga, quando for tentado: Sou tentado por Deus, pois Deus não pode ser tentado pelo mal, e Ele mesmo não tenta ninguém.

Mas cada pessoa é tentada quando é atraída e seduzida pelo seu próprio desejo. Então o desejo, quando concebido, dá origem ao pecado, e o pecado, quando adulto, gera a morte. Em 5:9 há outra resposta possível às provações, onde Tiago diz ali, não resmungue, no contexto de passar por provações, não resmungue, irmãos, uns contra os outros, para que não sejais julgados.

A primeira alternativa que encontramos em 1:13 a 15 refere-se a um ataque inapropriado a Deus, respondendo às provações questionando os motivos de Deus. E a segunda, 5:9, a um ataque inapropriado a outros, resmungando contra outros na comunidade. Aqui você obtém, é claro, a resposta psicológica e sociológica de extrema frustração, eliminando a extrema frustração de se relacionar erroneamente com as provações, descontando isso em outras pessoas dentro da comunidade.

As provações, então, em si mesmas, são espiritualmente neutras, mas com potencial tanto para o bem quanto para o mal. Mas Tiago dá a entender que o encontro de provações não deixará a pessoa na mesma. A pessoa ficará melhor ou pior depois de passar pelas provações, dependendo de como responder a elas.

Agora, o que é conhecido aqui, conforme nossa passagem, no potencial daquilo que é conhecido no potencial das provações, é descrito no processo de 1.4. Ele diz, pois você sabe que a prova da sua fé produz perseverança, na verdade produz perseverança. Aqui, a noção de obras, que você descreverá e discutirá em detalhes no capítulo 2, já foi introduzida no capítulo 1. A prova da sua fé produz perseverança, e deixe que a perseverança tenha todo o seu efeito, para que você seja perfeito e completo. , faltando nada. Agora, ele começa esta cadeia aqui testando a fé, testando a sua fé.

Isto aponta para o verdadeiro significado das provações. Provações testam, a palavra grega como apontamos aqui é dokimion , provações testam a fé. Isto é, as provações produzem um desafio à fé, que pode fortalecê-la ou destruí-la.

Ambas as possibilidades, como digo, de fortalecer ou destruir, ambas as possibilidades estão aqui implícitas na palavra dokimion . Agora, a palavra teste, dokimion , aponta para o processo de teste nesta passagem, o processo de teste, e se relaciona com o domínio do refinamento. Na verdade, esta mesma linguagem é usada em 1 Pedro, capítulo 1, versículos 6 e 7, e baseia-se no dokimion ou linguagem de teste e relaciona-a com o domínio do refinamento, o processo de refinamento do metal.

Nisto vocês se alegram, diz Pedro, embora agora, por um pouco de tempo, vocês possam ter que sofrer várias provações, para que a autenticidade da sua fé, mais preciosa do que o ouro, que embora perecível, é provado pelo fogo, possa redundar em louvor e glória. e honra na revelação de Jesus Cristo. Este teste tem a intenção de levar à purificação e está relacionado à purificação e, na verdade, relacionado à purificação e ao fortalecimento. A ideia é que um metal impuro é um metal fraco, que o resultado do refino, da purificação do refino, torna o metal mais forte e, portanto, mais resiliente, mais firme e duradouro.

Agora, a referência à purificação aqui leva novamente à preocupação de Tiago pelo todo e pelo puro na religião, neste caso uma fé não misturada com nada que seja contrário à fé, de modo que a prova da fé realmente conduza à purificação da fé, a remoção da fé de tudo o que é diferente da fé e que enfraquecerá a fé. Agora, o Antigo Testamento contém três tipos principais de exemplos de testes. Abraão, em Gênesis 22 e Êxodo 17, lembre-se que Deus testou Abraão ali.

Este é o relato da Akedah, a amarração de Isaque, mas tudo começa com Deus testando Abraão. E a propósito, a palavra perperazo, da qual obtemos a palavra provações aqui, é usada na Septuaginta ali em Gênesis 22:1. Deus testou Abraão, mas três exemplos principais, Abraão em Gênesis 22, Jó, e Israel, Israel durante a peregrinação no deserto de 40 anos, descritos especialmente em Números 14, 20 a 24, e Deuteronômio capítulos 6 a 8, e especialmente Deuteronômio onde o povo de Israel vagar pelo deserto durante esses 40 anos é descrito como Deus testando Israel no deserto. Abraão e Jó, é claro, são mencionados em outras partes do livro de Tiago, Abraão no capítulo 2 e Jó em 5:11. Eles passaram no teste.

Israel, o terceiro exemplo principal de teste no Antigo Testamento, não passou no teste. Israel falhou no teste. Agora, a fé, esta fé, claro, tem a ver com a fé em Deus, a confiança que alguém deposita em Deus para o bem-estar, o teste da sua fé.

Na verdade, fé aqui significa viver uma vida moldada pelo reconhecimento de quem e o que Deus é. Vamos repetir isso, vivendo uma vida moldada pelo reconhecimento de quem e o que Deus é, especialmente de que Ele é um. 2:19, você acredita que Deus é um? Você se sai bem, e Deus é bom e generoso.

1:5 e 6, peça com fé, sem duvidar, bem, antes de tudo, 5, quem dá a Deus, que dá a todos os homens generosamente, sem censurar, isso lhe será dado, mas peça com fé, sem duvidar, pois quem duvida é como a onda do mar. Então, como eu disse, moldado por um reconhecimento de quem e o que Deus é, por exemplo, e especialmente de que Ele é um e que Ele é bom e generoso, a partir de uma firme convicção de que fazer isso resultará em bem-estar, isto é, na salvação. 1:21, portanto, deixem de lado toda a imundície e o crescimento da maldade e recebam

com mansidão a palavra implantada que é capaz de salvar suas almas e liberdade, falando realmente sobre a lei perfeita da liberdade e assim por diante.

Assim, a confiança que se deposita neste tipo de Deus para o bem-estar, a confiança que se deposita neste tipo de Deus para o bem-estar, um Deus que é um e especialmente um como sendo perfeitamente unificado em Seu compromisso absoluto de nos trazer bom, um compromisso absoluto de que Deus está do nosso lado, completa e incondicionalmente do nosso lado. É precisamente este tipo de fé que é desafiado, que é posto à prova pelas provações, porque as provações desafiam esse tipo de fé, levando-nos a perguntar se Deus significa apenas o bem para nós, se de facto, Ele é um em Sua bondade. . Agora, as pessoas que respondem às provações com alegria porque conhecem o verdadeiro caráter e potencial das provações descobrirão que esta prova de fé produzirá firmeza.

A palavra é hupomina . Tiago deixa claro, é claro, que esta firmeza não pode acontecer sem estas provações. Essa firmeza só pode surgir por meio dessas provações.

Este é o único caminho. As provações são necessárias para a firmeza, que por sua vez é necessária para a salvação final. Novamente, para antecipar o que Ele dirá em 5.7 a 11.

Sede pacientes, portanto, irmãos, até a vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o alimento precioso da terra, sendo paciente com ele até receber as chuvas precoces e tardias. Você também seja paciente.

Fortaleçam seus corações, pois a vinda do Senhor está próxima. Não murmureis, irmãos, uns contra os outros, para não serdes julgados. Eis que o juiz está à porta como exemplo de sofrimento e paciência.

Irmãos, tomem os profetas que falaram em nome do Senhor. Eis que chamamos isso de felizes, e realmente, a palavra aqui é makarios . Não acho que feliz seja uma boa tradução.

É melhor dizer que chamamos de bem-aventurados aqueles que foram firmes. Vocês ouviram falar da firmeza de Jó e viram o propósito do Senhor, como o Senhor é compassivo e misericordioso. E, claro, compassivo e misericordioso em termos de trazer a salvação final.

Bem-aventurança em termos de trazer a salvação final. Esta firmeza, que resulta de enfrentarmos as provações da maneira correta, é necessária para a salvação final. É por isso que ele irá dizer em 1:12, bem-aventurado o homem que suporta a provação, pois quando passar pela prova, receberá a coroa da vida que Deus prometeu àqueles que o amam.

Agora, este processo desde o teste da fé até à firmeza atinge o seu clímax com o terceiro elemento da cadeia, deixe a firmeza ter o seu pleno efeito. E a palavra aqui é realmente *ergontelion*, é um trabalho perfeito. Esta é uma primeira referência ao trabalho no livro de Tiago, é um trabalho perfeito, que na verdade está em forma de exortação.

Aqui na fundamentação você percebe que a fundamentação na verdade termina com uma exortação: deixe a firmeza fazer seu trabalho perfeito. Para que, para que você seja perfeito e completo, sem falta de nada. O objetivo final das provações não é a firmeza, mas a perfeição.

O objetivo final da vida cristã é a perfeição, isto é, pelo menos em termos de caráter cristão, no que diz respeito ao caráter cristão. Agora, esta exortação culminante indica que nenhuma dessas coisas é automática e que o escritor tem em mente um modelo ativo versus passivo. Deixe a firmeza ter todo o seu efeito.

Em outras palavras, continue a agir de maneira que esteja de acordo com a crença na bondade soberana de Deus. É assim que você permite que a firmeza tenha todo o seu efeito. Continue a agir de maneira que esteja de acordo com a crença na bondade soberana de Deus, que assume alegremente o risco da fé.

Este tipo de fé, claro, é ativa, não passiva, como ele enfatizará no capítulo dois. Para que, ele diz, para que você deixe, para que você seja perfeito e completo, não lhe falte nada. Agora, uma olhada no uso desta palavra perfeito, que em grego é *teleos* em Tiago, e é usada com bastante frequência em Tiago, indica que ela tem a ver com justiça abrangente, que, aliás, é frequentemente a forma como é usada. na Septuaginta também.

Justiça abrangente, poderíamos colocar desta forma, uma justiça abrangente. Esta passagem nos convida a perguntar: como a perseverança produz essa justiça abrangente para que você seja perfeito e completo? Como permitir que esse tipo de resistência tenha esse efeito? A resposta é a fé perseverante. Permita que esta dependência inabalável de Deus permeie toda a vida, para que cada área da vida seja orientada em torno desta realidade central de confiança na bondade de Deus, não importa o que aconteça.

Tiago insiste que o cristão deve permitir que esta dependência inabalável de Deus em situações hostis tenha impacto em todas as dimensões da vida, não apenas na relação do cristão com as provações e a oposição, mas que se expanda para toda a vida, para o caráter em geral, para que você possa ser perfeita e completa, sem nada faltar, para fazer dela o centro, esta confiança em Deus na Sua bondade, para torná-la o centro da existência, para que todo impulso bom e positivo seja assim trazido à vida, e para que todas essas virtudes sejam integradas e coesão em torno deste

centro de dependência inabalável de Deus, esta fé. Este tipo de fé holística, abrangente e genuína de que você pode ser perfeito e completo, sem falta de nada, este tipo de fé holística, abrangente e genuína moldará o próprio caráter da pessoa e resultará necessariamente em obras, capítulo dois. Ora, este tipo de perfeição dá unidade e coerência às pessoas.

Aqui, você está falando sobre verdadeira integridade de vida, coerência e unidade. Desta forma, a própria pessoa será verdadeiramente perfeita. Ou seja, a vida dessa pessoa será um todo unificado e integrado.

Tobelius coloca desta forma: deixe a firmeza agir perfeitamente para que você seja perfeito. Você é aquele trabalho perfeito, continua Tobelius . Você é aquele trabalho perfeito.

Agora, para esta ideia de perfeito, teleos , em James, envolve compreensão, consistência e coerência. Esses são os três principais fatores da teologia da perfeição de Tiago, creio eu. Envolve, como eu disse, abrangência, consistência e coerência.

O elemento de consistência e coerência é enfatizado pela palavra teleos , perfeito, enquanto o elemento de compreensão é especialmente destacado por completo, halakleros , seja perfeito e completo. E pela frase, nada falta, que pode ser uma particularização de halakleros , na verdade uma particularização negativa dele. Faltar, ser perfeito e completo, e completo envolve, mais especificamente, a título de contraste, não faltar nada.

Existe uma integridade que não tem motivos mistos ou conflitos de interesse. No que diz respeito a Tiago, esta fé é a única realidade suficientemente grande para formar o centro unificador da vida. É um caráter humano moldado em conformidade com o caráter divino.

Como Deus é um, novamente 2.19, você acredita que Deus é um? Como Deus é um, nós agora nos tornamos um também, unificados assim como Deus é unificado. Perfeito, não na mesma medida, com certeza, mas em grande parte, da mesma forma que Deus é perfeito. A bondade holística realmente envolve, mais especificamente, fé holística, respondendo à bondade holística, surgindo de uma convicção da bondade holística de Deus.

Agora, na compreensão bíblica das provações ou sofrimento, existem duas ideias principais. A primeira é que, especialmente no Antigo Testamento, muitas vezes há uma conexão entre sofrimento e pecado. O sofrimento em muitas partes do Antigo Testamento é resultado do pecado, enquanto o bem-estar é resultado da justiça.

Você encontra isso em muitas partes da tradição sapiencial e também na chamada teologia deuteronomica do Antigo Testamento. Faça o que é certo e você será abençoado. Faça o que é errado e você sofrerá.

Existe então uma conexão entre sofrimento e pecado. O sofrimento é resultado do pecado, enquanto o bem-estar é resultado da justiça. Tiago parece aceitar que pode haver, de fato, momentos em que o sofrimento, especialmente a doença, é devido ao pecado.

Lembre-se de 5:14 e 15. Alguém entre vocês está doente? Chame ele os presbíteros da igreja e orem por ele, unguendo-o com óleo em nome do Senhor. E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o ressuscitará.

E se ele cometeu pecados, ele será perdoado. Mas observe, realmente, a condicional, se ele cometeu pecados. Assim, Tiago reconhece, na mesma frase, que pode haver, às vezes, uma conexão entre o pecado e a doença, mas não necessariamente.

Mas, de qualquer forma, isso não é uma ênfase em Tiago, e não parece estar presente nesta passagem. Mas o segundo aspecto principal da compreensão bíblica das provações ou do sofrimento é que o sofrimento é a arena da prova. E aqui notamos especialmente Abraão e Jó, que são mencionados explicitamente no livro de Tiago.

Estes dois são mencionados mais tarde em Tiago precisamente desta forma. O teste de Abraão é descrito em Tiago 2:21. Não foi Abraão, nosso pai, justificado pelas obras quando ofereceu seu filho Isaque sobre o altar? Claro, uma alusão a Gênesis 22 e ao teste de Jó, 511, uma alusão ao livro de Jó.

James realmente enfatiza esse segundo entendimento e inclui exemplos. Observe os exemplos abençoados de Abraão. Abraão foi um exemplo abençoado porque saiu dessa provação como amigo de Deus.

E se cumpriu a Escritura que diz: Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça, e foi chamado amigo de Deus. E Jó, com relação a Jó no capítulo 5, chamamos de bem-aventurados aqueles que foram firmes. Na presente passagem, as provações não estão de forma alguma ligadas ao pecado ou à transgressão por parte do sofredor.

Portanto, ele fala implicitamente de outra tentação implícita nas provações, além daquela mencionada nos versículos 12 a 18, culpar a Deus. E isso é culpar a si mesmo.

Por outras palavras, o facto de Tiago não incluir de todo a noção bíblica de uma ligação entre sofrimento e pecado sugere implicitamente que não devemos responder às provações culpando-nos a nós próprios. Essa autculpa não é uma resposta legítima às provações, assim como culpar a Deus, versículos 12 a 15. A ênfase não está na fonte das provações e no que as causa, mas sim no que pode resultar delas.

Além disso, embora Deus possa enviar essas provações, Gênesis 22:1, e a propósito, vamos apenas nos lembrar do que temos lá em Gênesis 22.1, e Tiago está claramente ciente desta passagem. Depois destas coisas, Deus testou Abraão. Embora Deus possa enviar essas provações, é isso que Gênesis 22.1 quer dizer, ele testou Abraão, não se deve culpar a Deus, pois Deus deseja apenas o nosso melhor, de acordo com os versículos 12 a 18.

A ênfase está nos resultados finais versus experiência imediata. Uma visão teleológica de longo alcance está em vigor aqui contra o desejo humano e especialmente moderno de gratificação e resultados imediatos. Existe uma miopia inerente à visão humana.

Mas Tiago, representando aqui o ponto de vista de Deus, fala sobre os resultados positivos a longo prazo. É nestes, nos resultados positivos, como aqui descritos, que se enfatiza a qualidade dos resultados versus o imediatismo desses resultados. Agora, também há ênfase no caráter versus conforto.

Isto se opõe ao hedonismo e a todas as outras formas de pensamento, que ensinam que o prazer, incluindo a ausência de dor e desconforto, é o bem maior. Esse não é o ponto de vista de James aqui. Esse é o ponto de vista do epicurismo.

E você encontra isso, por exemplo, em Epicteto. Esta é uma visão do epicurismo que, claro, tem uma longa vida útil. É claro que também temos formas disso no pensamento moderno, e esse é o bem maior do cristão; o bem maior da vida, da vida humana, é o prazer.

E no epicurismo o prazer não era entendido em termos de gratificação sexual, esse tipo de coisa, mas em termos de ausência de dor, ausência de sofrimento. Em grande medida, o estoicismo também tentou abordar esta questão, embora de um ponto de vista bastante diferente. Posso apenas dizer, a título de implicações teológicas, que isto tem, que tem implicações para questões como a eutanásia e afins, especialmente se a eutanásia for justificada com base no alívio da dor.

Isto é altamente problemático do ponto de vista ético do ponto de vista das Escrituras. A ausência de dor e desconforto não é um bem particularmente elevado para os cristãos em termos de teologia e ética cristãs. Além disso, notamos que a



perspectiva aqui é teocêntrica versus antropocêntrica, centrada em Deus versus centrada no ser humano.

A realidade última aqui é um poder de Deus que permeia e atua em toda a vida, versus uma visão que vê a nós mesmos ou a outras pessoas como o centro da realidade. A verdadeira questão que está por trás do que Tiago está dizendo aqui é o que Deus quer fazer através deste processo. O que Deus quer fazer através deste processo? O potencial implícito nestas provações é uma força divina. É necessário que as pessoas se submetam a esta força divina implícita nas provações.

É isso que esta exortação significa. Deixe a firmeza ter todo o seu efeito. Permita que a força divina se torne operacional nesta firmeza.

Agora, o modelo aqui também é, apesar de tudo dito, ativo versus passivo. A preocupação aqui não é simplesmente sobreviver às provações, de alguma forma sair ileso. Isso seria um tipo passivo de escavação, mantendo uma atitude forte.

A preocupação aqui não é simplesmente sobreviver às provações, de alguma forma sair ileso, mas sim responder às provações de forma a sair delas melhor do que antes. Para que os julgamentos tenham este tipo de efeito, as pessoas devem agir. Há certas coisas que um sofredor deve fazer.

Versículo 4: deixe a firmeza ter todo o seu efeito. Agora, mencionamos o epicurismo há pouco, mas na verdade ele se opõe ao estoicismo, que foi outra filosofia importante no contexto greco-romano de Tiago, que propõe um modelo passivo no qual a pessoa se comporta como se essas aflições externas não existissem, ou pelo menos não existem como aflições, ignorando-as em grande parte. Tiago, por outro lado, encoraja seus leitores a encarar essas provações com toda a seriedade e a agir de modo a fazê-las funcionar para o cristão.

Isto também apresenta, como faz a passagem, uma teologia do sofrimento versus uma teologia do sucesso. Tiago está totalmente alinhado com a noção do Novo Testamento de que o bem verdadeiro e último só pode vir através do sofrimento. Mais uma vez, uma teologia do sucesso muitas vezes adota essencialmente uma postura epicurista, ou seja, que é um bem, um bem que Deus quer que desfrutemos, para evitar a dor, para evitar o sofrimento.

Agora, ele passa da resposta às provações, que é regozijar-se, para a resposta à falta de sabedoria, que, é claro, envolve uma oração que envolve uma oração de pedido de sabedoria nos versículos cinco a oito. E, na verdade, este é um bom lugar para fazermos uma pausa aqui. Então, vamos parar aqui com este segmento para que possamos começar do zero no próximo segmento com Tiago 1:5.

Este é o Dr. David Bower em seu ensinamento sobre Estudo Bíblico Indutivo. Esta é a

sessão 16, Tiago 1:1-4.